

Do Sobrenome às Raízes: um caminho de compreensão

Anapuenta Harena / Ciclo de Estudos ABHL– Etapa 2 (parte 1)

Anapuenta Harena

ORCID: 0009-0008-0557-3162

HARENA, Anapuenta. Do Sobrenome às Raízes: um caminho de compreensão: Anapuenta Harena / Ciclo de Estudos ABHL– Etapa 2 (parte 1). Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/do-sobrenome-as-raizes-um-caminho-de-comprensao>.

<https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/do-sobrenome-as-raizes-um-caminho-de-comprensao>

Área: Artigos Acadêmicos

Publicado em 18 de fevereiro de 2026

Na Etapa 1 do nosso Ciclo de Estudos, aprendemos a olhar para o sobrenome como herança e pertencimento. E entendemos que ele é, na verdade, um vestígio histórico, um sinal de continuidade.

Dessa forma, o nome, que antes parecia apenas uma palavra, começa a carregar densidade. Percebemos que há uma estrada atrás de nós, fazendo surgir, naturalmente, a pergunta: se o meu nome veio de alguém, quem foram essas pessoas?

E os mais curiosos vão além: onde viveram? O que essas pessoas enfrentaram? Por que se deslocaram? Como sobreviveram? O que transmitiram, mesmo sem intenção? Essas perguntas são mais profundas do que parecem, porque procuram contexto e sentido.

Nesse ponto, saímos da origem distante do sobrenome (aquela que pode parecer abstrata) e entramos na esfera da nossa história. Afinal, descobrir a origem de um nome que surgiu séculos atrás é interessante, mas compreender a nossa própria história familiar tem sentido ainda maior.

Antes de avançarmos, gostaria de enfatizar que nosso objetivo é reconhecer herança, e herança não precisa de títulos ou reconhecimentos para ser valiosa.

Existe uma grandeza silenciosa no trabalho, na fé, na perseverança, na maternidade, no recomeço, nos valores e ensinamentos transmitidos. Essas heranças imateriais podem não aparecer em braços, mas sustentam gerações inteiras. Ao olharmos para as nossas raízes, não estamos procurando um "antepassado especial", como se nosso valor dependesse de alguém que se tornou amplamente conhecido. Estamos procurando continuidade humana.

Para que este estudo seja conduzido de forma correta, é fundamental que tenhamos conhecimento dos conceitos, e foi exatamente por isso que na Etapa 1 deste Ciclo de Estudos tratamos sobre os conceitos de *História*, *Memória* e *Presentismo*. A ABHL tem compromisso com a verdade histórica, com as fontes e os métodos. Honramos o passado quando o olhamos com seriedade, cuidando para não inventar realidades nem construir narrativas fictícias, respeitando assim a vida real daqueles que nos precederam e gerando informações concretas e confiáveis.

Na etapa anterior, vimos que Memória é aquilo que permanece: nas histórias contadas por nossos pais, nas receitas de família, nas fotografias. Vimos que a Memória é um território afetivo precioso e carregado de emoção, mas que nem sempre é exata, pois seleciona, esquece e até romantiza. Por isso,

dizemos que a memória é fundamental, mas sozinha não é suficiente.

Nesta nova etapa, a memória ganhará estrutura com o auxílio da Genealogia, campo que organiza a continuidade familiar com base em fontes e registros documentais. A Genealogia, portanto, tem seu próprio método e permite reconhecer o passado dentro daquilo que foi possível de ser registrado.

Mas a Genealogia não é o objetivo final do Ciclo. Subiremos o terceiro degrau: a História, que nos proporcionará a compreensão do contexto: as causas, impactos, as estruturas sociais, a economia e as mentalidades.

Assim, transitaremos entre Memória, Genealogia e História, para uma melhor compreensão da herança que carregamos, em que a Memória preserva, a Genealogia organiza e a História interpreta.

Ao adentrarmos nossa história familiar e descobrirmos quem foram nossos bisavós, trisavós ou tetravós, o passado se torna mais palpável para nós. Ele ganha rostos, cidades e profissões. Ganha escolhas, ganhos, perdas, renúncias e coragem. A Genealogia, nesse sentido, pode ser compreendida como forma de justiça — justiça com aqueles que vieram antes, mesmo quando não foram heróis, quando erraram, quando foram apenas pessoas comuns tentando sobreviver.

Conhecer a História dos heróis nacionais é importante, mas conhecer as histórias não contadas em livros, principalmente aquelas que impactaram diretamente as nossas vidas, transforma o pertencimento em consciência.

O conhecimento das nossas Raízes nos proporciona uma aproximação com o passado que impactou diretamente nossas vidas.

Nosso estudo começou pela origem e entendimento do sentido do Sobrenome porque ele é a parte visível da herança. Agora, descemos às raízes, que estão ali, escondidas, mas que representam a base de sustentação do nosso presente. Nesse lugar, o pertencimento ganha nomes e rostos.

É importante destacar que esse Ciclo de Estudos não representa um curso, tampouco forma Genealogistas ou propõe pesquisas extensas e técnicas. A Genealogia, enquanto campo especializado, exige técnica e conhecimento específicos. O que propomos aqui é apenas uma compreensão: entender que recebemos uma herança de pessoas reais e conhecer suas trajetórias fortalece o sentimento de pertencimento e identidade.

Ao mesmo tempo, perceber que não somos um ponto isolado no tempo nos traz uma responsabilidade: quem recebe herança, também transmite.

Nosso propósito é amadurecer o pertencimento e honrar a continuidade.

Raiz é sustentação. E é a partir dela que seguimos adiante.

COMO CITAR

HAVENA, Anapuena. Do Sobrenome às Raízes: um caminho de compreensão: Anapuena Havena / Ciclo de Estudos ABHL– Etapa 2 (parte 1). Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/do-sobrenome-as-raizes-um-caminho-de-compreensao>.